

Plástica para evitar humilhações

Cirurgias para fugir do bullying na escola, como a correção das orelhas de abano, são as mais procuradas pelos adolescentes

Jeniffer Trindade

A adolescência é uma das fases mais complexas do ser humano. Nesta época o corpo sofre transformações. É neste momento também que diversos jovens, por não serem aceitos em um grupo, sofrem humilhações, o chamado bullying.

Cansados disso, muitos adolescentes estão recorrendo aos cirurgiões plásticos para a realização de procedimentos cirúrgicos, como a ginecomastia (correção da deformidade que produz glândulas mamárias nos homens) e otoplastia (procedimento feito em quem tem orelhas de abano) e rinoplastia (cirurgia no nariz), que são os mais procurados pelos jovens.

O número de cirurgias por conta de humilhações sofridas pelos jovens já ultrapassa as realizadas por conta de fatores estéticos. Essas são as afirmações dos cirurgiões plásticos entrevistados pela reportagem de **A Tribuna**.

Segundo o cirurgião plástico Gustavo Mello, o número de adolescentes que recorre às intervenções cirúrgicas por conta de bullying aumentou nos últimos anos.

“Sem dúvida deu uma aumentada para essa faixa mais precoce, principalmente por conta do fator bullying. Os jovens estão recorrendo mais aos cirurgiões para fazer procedimentos que os ajudem a não passar mais por humilhações do que por conta de fator estético”, afirmou Mello.

O cirurgião contou que, para cada gênero, um tipo de cirurgia é mais procurado do que outro.

“As cirurgias mais procuradas pelos meninos são as de ginecomastia (deformidade que produz glândulas mamárias nos homens) e otoplastia (procedimento feito em quem tem orelhas de abano). No caso das meninas, as cirurgias mais procuradas são as otoplastia e rinoplastia (cirurgia no nariz).”

Para o cirurgião plástico Humberto Pinto, os médicos devem saber orientar corretamente esses adolescentes, para que atitudes precipitadas não sejam tomadas.

“Operar pessoas mais jovens, na maioria das vezes, é mais complicado porque temos de explicar todos os detalhes, pois nesta idade a pessoa tem mania de exagerar as consequências. Para eles, o pós-operatório costuma demorar, psicologicamente, muito mais”, afirmou Humberto.

Ele destacou ainda que, ao voltar nos consultórios, os adolescentes que são bem orientados ficam satisfeitos com os resultados. “Geralmente, são jovens na faixa dos 15 aos 18 anos. Se houver sinceridade na consulta e o cirurgião explicar todas as consequências cirúrgicas, eles voltam felizes.”



GUSTAVO MELLO: número de cirurgias feitas por jovens devido a humilhações já ultrapassa as por fatores estéticos

O QUE ELES DIZEM

KADIDJA FERNANDES - 16/09/2010



“Esses casos ocorrem muito em consultórios. Geralmente são jovens na faixa dos 15 aos 18 anos de idade”

Humberto Pinto, cirurgião plástico

KADIDJA FERNANDES - 01/03/2012



“O jovem tem o direito de fazer a cirurgia. Mas o lado psicológico deve ser bem trabalhado”

Adriano Jardim, doutor em Psicologia

DIVULGAÇÃO



“Geralmente, os jovens que recorrem às intervenções não têm muita estrutura emocional”

Luiza Lopes, terapeuta

FIQUE POR DENTRO

Cirurgia na orelha a partir de 8 anos

Intervenções cirúrgicas

> **OS PROCEDIMENTOS** cirúrgicos são muito procurados por adolescentes que sofrem humilhações na escola. O número ultrapassa os relacionados aos fatores estéticos, de acordo



MÉDICOS operam paciente

com médicos.

> **AS CIRURGIAS** mais procuradas pelos meninos são as de ginecomastia (para corrigir deformidade que produz glândulas mamárias nos homens) e otoplastia (procedimento feito em quem tem orelha de abano). > **NO CASO** das meninas, as cirurgias mais procuradas são as de otoplastia e rinoplastia (cirurgia no nariz).

Idade

> **OS ADOLESCENTES** que mais procuram os cirurgiões plásticos estão na faixa etária dos 15 aos 18 anos. > **A OTOPLASTIA** pode ser realizada a partir dos 8 anos de idade, que é quando a estrutura da orelha está bem semelhante a como vai ser

quando a criança crescer.

> **A PARTIR** dos 21 anos, o motivo e tipos de cirurgia mudam. > **NESTA IDADE**, os pacientes procuram os consultórios para fazer mamoplastia (cirurgia nos seios), tanto para aumentar quanto para diminuir. O motivo é mais estético, em seguida vêm as questões de saúde.

Números

> **ESTIMA-SE** que no Brasil mais de 1 milhão de pessoas já passaram por cirurgia plástica. > **NO ESTADO**, o número de pessoas que já se submeteram a alguma cirurgia desse tipo chega a 36 mil.

Fonte: Cirurgiões plásticos entrevistados.

Terapeutas dizem que fazer operação é o último recurso

As cirurgias plásticas são válidas se trouxerem benefícios para a autoestima dos adolescentes, mas devem ser feitas no último caso. Essa é a afirmação dos psicólogos e terapeutas entrevistados por **A Tribuna**.

Segundo a psicóloga Cássia Rodrigues, nos consultórios são observados muitas famílias e jovens desesperados para resolver problemas relacionados a humilhações, e que já afirmam que vão recorrer aos cirurgiões plásticos.

“A cirurgia plástica deveria ser o último recurso, mas o que eu tenho percebido é que muitos pais têm utilizado como o primeiro recurso, para melhorar a fisionomia e, conseqüentemente, as humilhações sofridas pelos filhos”, revelou.

Segundo a psicóloga, nesta fase da vida essas questões de aceitação precisam ser mais bem trabalhadas com os adolescentes.

“Todo jovem está começando a enfrentar o mundo e precisa trabalhar essas questões para tentar se entender. Primeiro, deve-se trabalhar a autoestima porque assim ele vai enfrentar de forma positiva o bullying”, orientou.

Para o doutor em Psicologia Adriano Jardim, os jovens têm direito de passar por intervenções cirúrgicas, mas primeiramente o lado psicológico deve ser trabalhado.

“O adolescente primeiro deve entender que, mesmo passando por cirurgia plástica, nunca vai corresponder positivamente às expectativas de todo mundo. A família deve trabalhar o psicológico desse jovem para que ele saiba passar por situações de humilhação”, explicou.

A terapeuta Luiza Lopes afirmou que deve haver muita conversa e trabalho de autoestima com o adolescente, pois dessa forma ele vai se aceitar melhor.

“Ensinando esse jovem a se aceitar e se amar, tendo uma autoaceitação, ele vai mudar o diálogo interno e a sua estrutura emocional. Dessa forma, ele pode nem querer passar por cirurgia.”

FERNANDO RIBEIRO - 03/08/2013



CÁSSIA RODRIGUES: aceitação